

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023




ALIANÇA
FELICIDADE E O PLANEJAMENTO
EM CADERNAS PRODUTIVAS

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES
RURAIS, AGROPECUÁRIOS E AGRICULTORES
POR UMA RURALIDADE SUSTENTÁVEL



SOBRE NÓS

A Aliança pelos Direitos Humanos em Cadeias Produtivas (Aliança) é uma associação coletiva composta por 18 organizações da sociedade civil, trabalhadores rurais e agricultores familiares. Dentre essas organizações, 7 também se reúnem no âmbito do Comitê do Nordeste, com foco na agricultura familiar da região mais pobre do Brasil. Temos o compromisso de promover e consolidar o respeito aos direitos humanos nas cadeias produtivas rurais do Brasil, discutindo soluções para melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais e agricultores familiares. Com o crescimento das mudanças climáticas, o mundo está interessado em encontrar soluções para uma transição energética e os consumidores estão cada vez mais interessados na rastreabilidade de alimentos saudáveis e sustentáveis. Contudo, a maioria dessas perspectivas ainda é alheia às pessoas por trás da produção. Nos preocupamos com os impactos das mudanças climáticas no meio ambiente e as possíveis soluções para esses problemas, mas também em garantir condições para que trabalhadores rurais e agricultores familiares participem e se beneficiem de uma transição energética justa. Por fim, também lutamos contra outros tipos de violação humana como o trabalho infantil e a escravidão moderna.





HISTÓRICO

A Aliança pelos Direitos Humanos em Cadeias Produtivas surgiu a partir do desenvolvimento de uma iniciativa multi-atorial apoiada pelo Ministério Alemão para Cooperação e Desenvolvimento (BMZ) e focada na cadeia produtiva do suco de laranja, intitulada "Parceria Suco de Laranja Sustentável" (PANAo, na sigla em Alemão). A partir da Articulação de atores da sociedade civil e da agricultura familiar, a Aliança passou a incorporar outros atores com o propósito de buscar, de modo conjunto, soluções para os problemas de violações aos direitos humanos nas principais cadeias produtivas do Brasil. As atividades da Aliança iniciaram oficialmente em 2020, em meio à pandemia de COVID-19. Ao longo dos anos, a Aliança vem consolidando sua atuação. Nos dias 01 e 02 de setembro de 2022, no encontro presencial "Roda de Conversa", o grupo formulou seu atual objetivo geral e três temas centrais de atuação:

Fomentar a implementação de mecanismos de devida diligência em direitos humanos nas cadeias produtivas brasileiras.

Apoiar o estabelecimento de um marco de fornecimento de suco de laranja e café sustentáveis.

Incentivar o estabelecimento de políticas públicas relacionadas ao trabalho decente em cadeias produtivas.

Desde então, os atores da Aliança têm atuado em conjunto e individualmente em torno desses três temas, com avanços mais significativos sobretudo no tema 01.

A partir de outubro de 2023, o BMZ descontinuou a PANAo e, conseqüentemente, o apoio à sociedade civil nesse processo. Se por um lado, isso traz insegurança em relação ao futuro da Aliança, por outro abre espaço para novas possibilidades. É tempo, portanto, de revisitar os caminhos percorridos e de pensar novas formas de engajamento.

PERSPECTIVA GERAL

Se o ano de 2022 foi considerado um ano de CONSOLIDAÇÃO da Aliança e de retorno à "normalidade" passado o período mais crítico da pandemia de COVID-19, o ano de 2023 foi um ano de REALIZAÇÃO. Devido à pandemia, muitas atividades previstas no projeto não puderam ser realizadas nos dois primeiros anos do projeto. No ano de 2023 entre reuniões, mobilização de atores, formações e eventos realizamos mais de 120 ações. Executamos importantes atividades como a missão de trabalho à Alemanha, os intercâmbios entre cooperativas da citricultura, o desenvolvimento de um projeto de intercooperação e a realização da primeira formação em Devida Diligência em Direitos Humanos voltada para empresas. Nesse tema, também avançamos no fortalecimento das relações com organizações da sociedade civil com um papel-chave no cenário internacional.

JANEIRO

Certificação orgânica. Em janeiro realizamos a continuação da formação em certificação orgânica (módulos III e IV) + visita de campo, na cidade de Itabaianinha-Se. A atividade contou com cerca de 60 agricultores familiares das regiões de Umbaúba-Se, Itabaianinha-Se e Rio Real-BA. A formação tratou dos sistemas orgânicos de produção e dos caminhos necessários para que os agricultores familiares obtenham a certificação orgânica. Além da formação, os agricultores visitaram uma propriedade familiar e realizaram a identificação de aspectos de conformidade e não conformidade para uma certificação orgânica.





SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO

LEI BRASILEIRA 10.831 DE 23/12/2003
REGUL. EUROPEU 2018/848 DE 30/05/2018

ORIENTAÇÕES E CAMINHOS



María Elisa von Zuben Tassi
Eng. Agrônoma – janeiro/2023



FEVEREIRO

Missão à Alemanha. Entre os dias 08 e 20 de fevereiro, sob a coordenação da Iniciativa Romeiro, a Aliança saiu em missão pela Alemanha. Onze organizações da Aliança participaram da missão que passou por 9 cidades alemãs. A missão teve o objetivo de apresentar a realidade das cadeias produtivas no Brasil, seus principais desafios e a atuação da Aliança na defesa dos direitos humanos em cadeias produtivas. A partir da missão, buscamos fortalecer os laços com organizações da sociedade civil alemã com objetivos semelhantes. A missão refletiu a diversidade de atores envolvidos na Aliança, com representantes de organizações da sociedade civil (Repórter Brasil, Conectas e BHRRC), grupos sindicais (CONTAG, CONTAR, FETAG-Ba e FETASE), agricultores familiares da cadeia da laranja (Cooperinn, Coopalnor e Ecocitrus) e governo (MPT). A extensa agenda de compromissos contemplou encontros com parceiros comerciais das cooperativas brasileiras, trocas de experiências entre organizações, encontros com consumidores para conscientização sobre produção familiar e compra a preços justos e discussões sobre devida diligência em direitos humanos, segurança e soberania alimentar, combate ao trabalho análogo à escravidão em cadeias produtivas, sustentabilidade, dentre outros.





Biofach. O grupo também teve a oportunidade de conhecer a Biofach, a maior feira de produtos orgânicos do mundo. É possível dizer que para além das trocas, a partir da missão, a Aliança pôde estabelecer novas parcerias com organizações alemãs para o desenvolvimento de projetos futuros.

Reunião Aliança. No dia 06/02 ocorreu a primeira reunião virtual da Aliança de 2023. A reunião tratou das atividades realizadas ao longo de 2022, do planeamento inicial para 2023, dos aspectos finais para missão à Alemanha, da reestruturação dos Grupos de Trabalho e da PANA0.

MARÇO

Certificadoras. No âmbito da PANAQ, em março realizamos dois encontros da série de eventos intitulada "Diálogos com os Selos": no dia 23/03 com os selos SAI e FSA e no dia 27 com o selo Global GAP. As atividades foram estruturadas com intuito formativo acerca das principais características, avanços e desafios relacionados às certificações, tendo como público-alvo sindicatos e agricultores familiares.

Devida Diligência. Em março ocorreu em Brasília o seminário "Direitos Humanos e Empresas, o Brasil na frente - Lei Marco no caminho global de mais regras para as empresas", atividade co-organizada pela Oxfam Brasil e contou com a participação de diversos membros da Aliança. O tema dos Direitos Humanos e Empresas também foi foco da Aliança nesse período, por meio dos encaminhamentos e reuniões realizadas pelo Grupo de Trabalho Devida Diligência e Direitos Humanos (GT - DDDH) da Aliança.

DDDH e Gênero. No mesmo período, a Aliança assinou junto a mais de 140 organizações da sociedade civil uma carta direcionada à Comissão Europeia, solicitando a inclusão na "Diretiva Europeia sobre Devida Diligência das Empresas em matéria de Sustentabilidade (CSDDD)" de uma abordagem de gênero que garanta a proteção dos direitos das mulheres.

Nota pública. A Aliança também se posicionou em relação ao resgate de 200 pessoas em condição análoga à de escravo na cadeia produtiva da viticultura, ocorrido em março na região de Bento Gonçalves (RS). Na nota, reforçamos o dever de devida diligência do setor privado e a obrigação de estabelecer processos de governança empresarial capazes de proteger e promover os direitos humanos em todas as etapas das cadeias produtivas

ABRIL

Diálogo com os Selos. No contexto da PANAQ, demos continuidade às atividades virtuais intituladas “Diálogos com os Selos”. Em abril ocorreram duas mesas de diálogo: no dia 13/04 com o **Rainforest Alliance** e no dia 20/04 com o selo **Fair Trade**.

Reunião Aliança. No dia 18 de abril, ocorreu o segundo encontro virtual da Aliança. A pauta da reunião foi balanço da missão à Alemanha e validação do planejamento de atividades para 2023. Definiu-se manter a atuação focada nos Grupos de Trabalho e com encontros virtuais mais esparsos e alternados com momentos presenciais,

Reflexões sobre a PANAQ. No contexto da PANAQ, no dia 19/04 foi realizado um encontro do Comitê Gestor do Brasil com o Ministério Alemão da Cooperação e do Desenvolvimento (BMZ) sobre as perspectivas futuras da PANAQ. Na reunião apresentamos um documento contendo cinco pontos centrais de reflexão da sociedade civil sobre a PANAQ.

PARTICIPAÇÃO

A princípio, os atores da sociedade civil que se engajaram na iniciativa, acreditavam que a PANA0 seria um espaço de diálogo para promoção de melhorias junto à cadeia produtiva do suco de laranja ou mesmo para discussão de critérios de sustentabilidade. No entanto, as discussões giraram em torno de critérios para aprovação de projetos-piloto, desviando o interesse inicial que atraiu os atores da sociedade civil. Os encontros também mostraram-se exaustivos e ineficientes, o que acabou por desestimular a participação.

SECRETARIADO

A sociedade civil também manifestou insatisfações em relação à atuação do secretariado. Por muitas vezes os atores da sociedade civil se sentiram infantilizados ou subjugados pela forma como as atividades foram conduzidas. Outro ponto reforçado pelos atores foi o excesso de burocracia e engessamento das agendas. Se passa muito tempo debatendo procedimentos, restando pouco ou nulo espaço para discutir ideias concretas. Os atores da sociedade civil também se sentem incomodados com alguns momentos em que o secretariado assume um tom conflitivo quando se esperava uma postura de neutralidade.

ATORES PRIVADOS

A dificuldade em atrair atores privados para a mesa de diálogo também frustrou as expectativas dos atores da sociedade civil. A única atividade que conseguiu trazer o presidente da CitrusBr, foi uma atividade organizada por atores da sociedade civil e mesmo nessa ocasião não tivemos a participação do secretariado nem dos representantes do grupo sindical no comitê gestor.

REPRESENTAÇÃO

O grupo da sociedade civil considera que a representação na PANA0 precisa de ajustes. Todo o poder decisório fica concentrado no comitê gestor, não havendo nenhuma função política como, por exemplo, a constituição de assembleias deliberativas. Passado mais de um ano sem nenhuma assembleia, em março de 2023 foi realizada uma assembleia de caráter informativo. Embora haja a representação por campo, os atores se sentem desestimulados, pois sua participação em ambiente coletivo é reduzida às reuniões entre atores da sociedade civil.

HIERARQUIA E TRANSPARÊNCIA

Os atores da sociedade civil consideram que há uma hierarquia no processo decisório e pouca transparência entre a estrutura da PANA0 aqui no Brasil e na Alemanha. Muitas informações que deveriam ter sido passadas pelo secretariado só chegaram ao grupo da sociedade civil por meio da CIR. Os momentos de encontro com os atores da Alemanha foram via comitê gestor, apenas.

MAIO

Descontinuação. O mês de maio foi marcado pela decisão do BMZ de descontinuar a Parceria Suco de Laranja Sustentável (PANA0) e, conseqüentemente, o financiamento para a sociedade civil. A decisão impacta diretamente no avanço da agenda da Aliança. A fim de manter o grupo atuante, Repórter Brasil e CIR desenharam o projeto **“Articulação de atores da sociedade civil em torno de uma parceria multi-atorial para soluções agroecológicas e com garantia de renda na transição para a produção orgânica”** com o intuito de fazer ações voltadas para agricultura familiar. A proposta, contudo, não foi contemplada.

Devida Diligência. Ainda em maio, a Iniciativa sobre Cadeias de Suprimento Agrícola Sustentáveis (INA-GIZ) organizou o evento virtual intitulado “Cadeias de Suprimento: aplicações de devida diligência - contexto e prática”. A atividade contou com a participação do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).





JUNHO

Intercâmbio entre cooperativas. Entre os dias 06 e 08, a Aliança levou agricultores familiares e técnicos agrícolas das cooperativas Cooperinn e Coopealnor para conhecer a Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), na cidade de Montenegro-RS. A delegação composta por 14 pessoas contou com a participação dos atores do Comitê do Nordeste (Repórter Brasil, CONTAG, FETAG-Ba, FETASE, Cooperinn e Coopealnor). A missão foi guiada pelo sócio-fundador e atual presidente da cooperativa, Pedro Schneider e incluiu visita à Fábrica de Sucos, à Usina de Compostagem da Ecocitrus e visitas de campo para conhecer a produção agroecológica de Ricardo Schommer e a produção agroflorestal de Inácio Rohr (a agroflorestal do Inacinho). Ambos são sócios fundadores da cooperativa. A troca de experiências sobre técnicas de manejo, poda, colheita, enriquecimento do solo e iluminação, contribuiu para que os agricultores do Nordeste saíssem com um novo olhar sobre as possibilidades do cultivo orgânico. Ao final da missão, o grupo foi convidado a participar da assembleia de associados da Ecocitrus. Houve uma intensa troca entre os grupos, seus interesses, dificuldades e aprendizados sobre a produção orgânica.

Reunião do Comitê do Nordeste. Ainda em Montenegro-RS, no dia 08 de junho realizamos o encontro presencial do Comitê do Nordeste para desenho das atividades do ano.

Reunião da Aliança. No dia 16 de junho realizamos a terceira reunião virtual do ano para discutir a agenda de atividades do segundo semestre de 2023, tratar dos ajustes finais da formação em DDDH e possibilidades de financiamento para o ano de 2024.

JULHO

Diretiva europeia. Em julho, em conjunto com mais de cem organizações da sociedade civil dos países da América Latina e Caribe, a Aliança assinou uma carta direcionada à presidência espanhola do conselho da União Europeia com recomendações à "Diretiva Europeia sobre Devida Diligência das Empresas em matéria de Sustentabilidade (CSDDD)". Aspectos como o alcance de toda a cadeia global de valor, responsabilização do setor financeiro, direitos dos povos originários e garantia aos afetados de mecanismos de acesso à justiça foram reforçados pelas organizações assinantes.

Articulação com organizações alemãs. Com o propósito de dar continuidade à articulação internacional com atores da Aliança, no mês de julho contratamos um consultor para ajudar na constituição de um circuito internacional de debate em torno do tema das cadeias produtoras de commodities agrícolas. Por meio da elaboração de um levantamento prévio potenciais parceiros foram identificados e convidados a participar de uma oficina sobre Devida Diligência, em Brasília. Dentre as organizações identificadas, European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR) e Oxfam Alemanha e toparam participar da oficina e outras organizações como Germanwatch, Agrar-Koordination e SÜDWIND e.V. demonstraram interesse em participar do circuito de debate.

AGOSTO

Oficina DDDH. No âmbito do Congresso da CONTAR, no dia 09 de agosto realizamos em parceria com a Oxfam Brasil a oficina "Devida diligência em direitos humanos: das práticas voluntárias de responsabilidade nas cadeias produtivas às legislações nacionais". A oficina, que teve como público-alvo trabalhadores assalariados rurais, tratou dos Princípios Orientadores da ONU, das legislações internacionais em devida diligência e suas consequências para os trabalhadores assalariados rurais no Brasil. Ao final, os participantes se dividiram em grupos para elaborar recomendações para apresentar ao Ministério de Direitos Humanos e Cidadania sobre o que não pode faltar do ponto de vista dos trabalhadores assalariados rurais na Política Nacional de Direitos Humanos que está em desenvolvimento.

Convidados estrangeiros. Como resultado da articulação com organizações alemãs para o desenvolvimento de um circuito internacional de debate sobre cadeias produtivas e da articulação da Oxfam Brasil, a Aliança recebeu representantes estrangeiros da European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR), Oxfam Alemanha, Oxfam Novib e Woman on Farm para participar do congresso da CONTAR. No dia 08 de agosto realizamos uma confraternização da Aliança com os convidados internacionais e pensar possibilidades de atuação conjuntas. Além das organizações estrangeiras, estavam presentes Repórter Brasil, Oxfam Brasil, CONTAR, CONTAG, GFEMS e DGB. As organizações convidadas também puderam acompanhar a Marcha das Margaridas, que ocorreu nos dias 15 e 16 de agosto.



PANAO. No dia 17 de agosto, ocorreu um encontro entre os Comitês Gestores da PANAO no Brasil e na Alemanha no qual cada campo apresentou suas ações realizadas no âmbito da cadeia da laranja.

Treinamento em DDDH. Entre os dias 21 e 22 de agosto a Aliança realizou em São Paulo o evento intitulado "Treinamento sobre a Devida Diligência em Direitos Humanos (DDDH) e Combate ao Trabalho Escravo nas Cadeias Produtivas da Laranja e Café". A atividade foi co-organizada pela Repórter Brasil, Condhu, GFEMS, InPacto, Pacto Global e BHRRC. O evento teve como público-alvo atores da sociedade civil e do setor privado voltados para as cadeias da laranja e do café.

Encontro Aliança. No dia 23, realizamos o terceiro encontro presencial da Aliança. No encontro discutimos sobre o desempenho dos GTS dos objetivos gerais da Aliança e fizemos uma avaliação do treinamento DDDH. A repercussão positiva do treinamento foi vista como impulso para a Aliança se posicionar como um ponto focal do tema no Brasil.

Produção de orgânicos. No dia 24 de agosto a PANAO promoveu um evento informativo sobre "Desafios e perspectivas das Políticas direcionadas à produção de orgânicos", analisando potenciais impactos do uso de agrotóxicos na saúde de trabalhadores/as e agricultores/as familiares. A atividade foi proposta pela representação da sociedade civil e da agricultura familiar na PANAO.

SETEMBRO

Projeto-Piloto Intercooperação. Com o apoio da PANAQ, a Aliança executou ao longo de 2023 o projeto-piloto intitulado "Estudo de viabilidade técnica e financeira da intercooperação como ferramenta para ampliar a participação da agricultura familiar na produção de laranja e comercialização do suco de laranja sustentável". A partir do projeto, contratamos uma consultoria para analisar a viabilidade técnica e econômica do desenvolvimento de uma relação de intercooperação entre duas cooperativas produtoras de suco de laranja do Nordeste (Cooperinn de Sergipe e Coopealnor da Bahia) com o intuito de aumentar a produção e exportação de suco de laranja orgânico. O projeto desenvolvido por Repórter Brasil, Coopealnor e CONTAG finalizou em setembro com a entrega de três produtos: 1) análise de viabilidade voltado para as cooperativas; 2) desenvolvimento da cartilha "um estudo de viabilidade para a intercooperação na produção e comercialização do suco de laranja orgânico" e 3) desenvolvimento de uma Ferramenta intuitiva para cooperativas que desejem analisar a viabilidade financeira na elaboração de projetos.

Oficina para replicação de Ferramenta de viabilidade financeira. No dia 29 de setembro, a consultora responsável pela execução do projeto-piloto "SerTão Negócio de Impacto Social", realizou oficina de apresentação dos resultados do projeto e do tutorial detalhado para utilização da ferramenta desenvolvida para análise de viabilidade financeira.

Lançamento da Cartilha Projeto COVID-19. Entre os dias 04 e 06 de setembro, a Aliança apoiou a atividade desenvolvida pela CONTAG em Salvador-Ba, intitulada "Formação Para a Organização da Produção e Acesso a Mercados - Região Nordeste". No âmbito da formação, fizemos o lançamento da cartilha "Superando a pandemia na cadeia produtiva da laranja: contribuições para a mitigação de Covid-19 na cadeia produtiva da laranja". A cartilha foi um projeto piloto desenvolvido por Imaflores, CONTAG e CONTAR com o apoio da PANAQ.



OUTUBRO

Formação agroecológica. Entre os dias 24 e 26 de outubro, na cidade de Caruaru-Se, a Aliança realizou em parceria com a CONTAG a "Oficina Regional de Formação em Agroecologia: organização produtiva e ambiental". A formação, focada nas federações sindicais da agricultura familiar do nordeste tratou de temas como agroecologia, organização produtiva, produção orgânica, alimentação saudável, preservação do meio ambiente, acesso a mercados, legislação vigente, geração de trabalho e renda, preço justo, dentre outros. A formação também contemplou visita de campo a uma propriedade familiar agroecológica.

NOVEMBRO

Reunião da Aliança. No dia 27 de novembro realizamos o quarto encontro virtual do ano. A reunião preparatória para o encontro presencial do final do ano para apresentação da agenda e discussão das aspectos gerais do encontro.

DEZEMBRO

Encontro Presencial - encerramento do projeto. Entre os dias 04 e 06 de dezembro, realizamos o IV encontro presencial da Aliança. O encontro também marcou o encerramento do projeto **“Coordenação dos atores da sociedade civil no contexto da Parceria Suco de Laranja Sustentável e fortalecimento da sociedade civil local no setor suco de laranja brasileiro”**. Além da apresentação do histórico do projeto, o encontro foi dividido em três momentos principais: análise de cenário e riscos, avaliação do andamento do projeto e projeção futura.







ALIANÇA

PELOS DIREITOS HUMANOS
EM CADEIAS PRODUTIVAS

ALIANCADIREITOSHUMANOS.COM.BR
